



Trabalho 1692

ASSISTÊNCIA AOS USUÁRIOS DE DROGAS: A VISÃO DOS PROFISSIONAIS DA ESTRATÉGIA SAÚDE DA FAMÍLIA DE FÁTIMA DO SUL- MS

LIMA, Leticya Aparecida¹

FERRI, Erika Kaneta²

INTRODUÇÃO: O abuso de substâncias, tanto lícitas, quanto ilícitas vem se tornando um problema de saúde pública e segurança para o país. A cada dia vem-se aumentando o número de usuários, que utilizam de substâncias pesadas que viciem desde a primeira vez. Com isso o crescimento da violência está intimamente ligado ao uso de drogas, já que se compra e se vende em qualquer lugar ⁽¹⁾. As pesquisas epidemiológicas mostram que o uso e abuso de drogas aumenta em ritmo acelerado e que é na adolescência que, em geral, inicia-se o consumo. Ao mesmo tempo, observa-se que o tema das drogas é frequente na mídia ⁽⁴⁾. Partindo destas considerações, a importância da compreensão dos profissionais sobre uma assistência adequada aos pacientes usuários de drogas nas ESF, tendo em vista as dificuldades relatadas na literatura e verificadas na prática do cotidiano, pois não basta somente o autoconhecimento dos profissionais da ESF sobre drogas, esses profissionais devem estar preparados para atuar com tais pacientes. O papel do enfermeiro no fenômeno das drogas pode ser entendido como essencial, uma vez que este profissional pode desenvolver atividades para prevenir o uso de drogas, atuar sobre os fatores de risco para o uso/abuso de drogas e promover a integração da família e dos demais seguimentos sociais. Pode atuar também na saúde fortalecendo os fatores protetores, com vistas à melhoria da auto-estima e desenvolvendo estratégias para a manutenção da saúde, entre outros. ⁽²⁾ **OBJETIVO:** Compreender a visão dos profissionais sobre a assistência prestada aos usuários de drogas lícitas e ilícitas. **METODOLOGIA:** Trata-se de uma pesquisa qualitativa, sendo utilizado análise do discurso. Optou-se pela entrevista, com questões semi-estruturadas. Participaram da pesquisa 44 profissionais componentes das equipes da Estratégia Saúde da Família – ESF do município de Fátima do Sul – MS. O estudo foi aprovado pelo CEP da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul – UFMS, parecer : 20. 704. **RESULTADOS:** A seguir, podemos observar as respostas quanto às atitudes que considera como assistência ao usuário de droga. Auxiliar de Enfermagem (AE): *“Deixar o paciente à vontade e encaminhar para um lugar específico e adequado, além de inclusão das famílias no tratamento no acompanhamento da psicóloga. E por isso que tem que ter pessoas qualificadas para ter atitude certa e saber o que vai falar”* Técnico de Enfermagem (TE): *“Encaminhando aos profissionais do CAPS e orientando a família sobre recaídas”* Auxiliar de Dentista (AD): *“Dar atenção adequada cada um conforme sua necessidade”* Dentista (D): *“Saber recepcioná-lo e entender a importância do seu restabelecimento.”* Agente Comunitário de Saúde (ACS): *“Respeito, bom atendimento, explicação, acompanhamento psicológico”*. Médico (M): *“Varias, dentre elas a busca ativa”*. Enfermeiro (ENF) : *“Programa de redução de danos, grupos de ajuda, encaminhamentos ao CAPS”*. Os discursos dos entrevistados no que se refere à assistência prestada ao usuário de drogas, observamos que está centrada no encaminhamento ao psicólogo, ao CAPS, sobre a inclusão da família, que podem demonstrar a insegurança na abordagem e práticas ligadas ainda ao modelo das especialidades : *E por isso que tem que ter pessoas qualificadas para ter atitude certa e saber o que vai falar”*. O discurso do profissional médico aponta ainda uma visão generalizada, que pode estar associada à formação imbricada pelo modelo centrado na doença. Também se destaca as questões

¹ Enfermeira. Pós-graduada em Enfermagem do Trabalho, Atenção Básica de Saúde da Família e GERUS

² Enfermeira, Docente da UEMS, Doutoranda da UNICAMP, mestrado em Saúde Coletiva pela UFMS.



Trabalho 1692

relacionadas ao atendimento voltado para uma escuta diferenciada: *Respeito e bom atendimento, deixar os usuários à vontade*. A seguir, estão descritos os discursos dos profissionais sobre as ações de acolhimento que não são realizadas e que poderiam ser realizadas no serviço na assistência ao usuário de drogas. AE: “*Capacitação para saber acolher essas pessoas que muitas vezes são tratadas indiferentes. O preconceito é muito grande*”. TE: “*Praticamente, todos, pois não há profissional capacitado para tal*”. AD: “*Várias ações: conhecer cada paciente com bom atendimento*” D: “*O bom recepcionamento e conhecimento do assunto e caso a ser tratado*” ACS: “*Através da ação comunitária, na visita domiciliar verificar com a família onde o caso de dependente e encaminhar ao ESF para encaminhar ao CAPS*”. M: “*Toda otimização e bem recebido*” E: “*Através de a visita domiciliar dos ACS comunicar a enfermagem e encaminhar a tratamento*” Observa-se que os profissionais de saúde não sabem o real significado de acolhimento, pois ele não se constitui como uma etapa do processo, mas como ação que deve ocorrer em todos os locais e momentos do serviço de saúde. Nos discursos acima observa-se que os profissionais não se sentem preparados para acolher o usuário de drogas e citam a necessidade de capacitações, no entanto, reconhecem a importância do elo de ligação entre o serviço e o encaminhamento aos CAPS, considerando-o importante. O ACS destaca o envolvimento da comunidade no enfrentamento dos seus problemas, considerado estratégia fundamental nos aspectos de prevenção e promoção à saúde coletiva. O profissional dentista destaca a importância de se conhecer a patologia, isto pode ser reflexo de uma preocupação para o modelo contemporâneo de atendimento multiprofissional, num movimento de rompimento de paradigmas centrados na doença (neste caso, da “boca”), para o enfoque voltado para questões abrangentes do processo de adoecimento da população, que envolvem também aspectos sócio econômicos e culturais. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Embora os profissionais das ESF tenham algum conhecimento sobre drogas, muitos se sentem despreparados para lidar com essa assistências. Porém, considera-se importante o reconhecerem que existem dificuldades consideráveis na assistência oferecida aos usuários de drogas, pois a partir do reconhecimento de limitações, medos e inseguranças é possível rediscutir e redefinir as práticas cotidianas na assistência prestada aos usuários de drogas e famílias. **CONTRIBUIÇÕES E IMPLICAÇÃO PARA A ENFERMAGEM:** No que diz respeito ao fenômeno das drogas, torna-se fundamental a identificação dos princípios que norteiam as concepções dos enfermeiros, permitindo a análise e compreensão de sua atuação diante desse problema. Nesse sentido, cabe notar que enfermeiros são profissionais com amplas possibilidades de acesso aos indivíduos envolvidos com o fenômeno das drogas em todas as fases do problema, o que caracteriza a importância da inclusão destes nas estratégias de enfrentamento do uso/abuso de drogas ⁽³⁾.

DESCRIPTORIOS: Assistência, drogas, usuário.

REFERÊNCIAS

1. Braitenbach PE, Abreu MA, *et al.* Processo de Enfermagem Realizado com um usuário de Drogas em um Centro de Atenção Psicossocial – CAPS de um Município do Rio Grande do Sul. 2010.
2. Lopes GT, Pessanha HL. Concepções de professores de enfermagem sobre drogas. Esc. Anna Nery 2008;12(3).
3. Moutinho ECVS, Lopes GT. Enfermeiro do Programa Saúde da Família: Conceitos e Crenças sobre Drogas e modelos teórico Explicativo. Revista Enfermagem UERJ. Rio de Janeiro; 2008.
4. Ribeiro TW, Pergher NK, Torossian SD. Drogas e Adolescência: uma análise da ideologia presente na mídia escrita destinada ao grande público. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, Brasil; 1998.